

CEX - CÂMARA DE CIÊNCIAS EXATAS E DOS MATERIAIS (PÔSTER)

NOME: CAMILA CARES DA SILVA

TÍTULO: PARCELAS EXPERIMENTAIS NA CANA DE AÇÚCAR: MONITORAMENTO EM VERTENTE

AUTORES: LEANDRO DE SOUZA PINHEIRO, CAMILA CARES DA SILVA, CAMILA CARES DA SILVA, LEANDRO DE SOUZA PINHEIRO, THIAGO TORRES COSTA PEREIRA, ALLYNSON TAKEHIRO FUJITA, MICHEL DA SILVA FERNANDES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: ESCOAMENTO SUPERFICIAL, PINOS DE EROÇÃO, EROÇÃO LAMINAR, SEDIMENTAÇÃO.

RESUMO

O presente trabalho trata-se da continuação de projeto iniciado no ano de 2015, assim, os dados produzidos compõem o terceiro ano de monitoramento de na mesma vertente, o que potencializa e dá maior segurança aos dados, além da observação da dinâmica erosiva em aspecto temporal. O objetivo desta pesquisa é a utilização de parcelas experimentais para quantificação de perdas de solo em áreas de plantação de cana de açúcar, no município de Frutal – MG, em parceria com a Usina Cerradão S/A. A pesquisa busca na visão sistêmica o apoio teórico-metodológico para analisar os processos atuantes na dinâmica do escoamento hídrico superficial, principal agente erosivo. Para tanto, utiliza-se do método indutivo de investigação, com a implantação da técnica de Pinos de Erosão para quantificação da erosão, uma técnica muito utilizada, de baixo custo e que apresenta resultados satisfatórios. Desta maneira, a maior exposição dos pinos representa maior erosão, enquanto que o modo inverso indica deposição. Os resultados são incluídos juntamente com os dados das pesquisas dos dois anos anteriores. Os dados parciais representam os dados dos dois anos anteriores, sendo que no presente ano de produção os dados ainda estão sendo coletados. Usamos dados do primeiro ano sem a palhada e dados do segundo ano com a palhada, observando a dinâmica da erosão laminar. Os resultados indicaram marcante variação na exposição dos pinos de erosão, influenciada, principalmente pela sazonalidade no ano de 2015. Assim, as parcelas experimentais não mantiveram padrão perfeito, mas, a dinâmica erosiva foi interessante, influenciada pela chegada do expressivo período de chuvas. Notou-se que apenas a cobertura vegetal da cana-de-açúcar não evita o salpicamento e com a maior saturação do solo, mesmo em declividade quase nula, o material é transportado sedimentando os setores subjacentes da vertente. Assim, a cobertura vegetal pela palha seca foi fundamental para a observação de menores taxas de perdas de solos.